



A DANÇA DA MORTE

Era meia-noite, quando percebi que tudo daria errado. O vinho acabara, a música cessara, eu já havia sido pega tentando pular a janela. Nada me permitiria escapar agora.

Ah, peço perdão por não me apresentar: sou Alethia de Valois, a mais nova dos descendentes da dinastia dos Valois, que ficaram famosos por causa do Lestat, o vampiro-ator. Moro em um grande e escuro castelo, numa região sombria da Polônia.

Como de costume, a cada cinco anos a família toda e os amigos são convidados para uma festa de reencontro; e os mais novo dos membros da família, que tenha acima de doze anos, tem de dançar a polca para todos, sozinho no meio do salão.

Na última dessas festas, eu tinha apenas dez anos e lembro-me vagamente de alguém fazendo a dança. Isso é algo vergonhoso e humilhante, pois, se você errar um único passo, será assunto dos próximos cinco anos, até outra pessoa ter de dançar e acabar errando também.

Neste ano, a vítima sou eu. Não querendo ter de enfrentar a situação, resolvi fugir, mas, no momento em que preparava para pular a janela, meu pai puxou-me de volta, perguntando onde o vinho estava. Depois disso, percebi que não haveria mais nenhum jeito de escapar, pois estava agora constantemente vigiada... O melhor seria enfrentar tudo isso de uma vez por todas.

A balbúrdia do salão era grande, quando uma voz máscula bradou que era hora da polca, e todos se calaram. As cozinheiras me empurraram para fora da cozinha, levando-me ao salão principal e às críticas dos convidados.

Estava completamente só no meio do salão. As pessoas em volta, pedindo pela polca. Abandonada para uma tarefa árdua e constrangedora. A música começou. Os

primeiros passos foram por mim executados, quando escorreguei no resto de vinho jogado no chão e cai. Todos se entreolharam, e as risadas tiveram início. Levantei-me às pressas e corri ao pomar, enveredando-me por entre as árvores. Sozinha comecei a chorar.